

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E
CULTURAL DAS (OS)
ESTUDANTES DOS CURSOS
DE GRADUAÇÃO DA
UEMASUL**

**SOCIOECONOMIC AND
CULTURAL PROFILE OF
UEMASUL GRADUATE
STUDENTS**

Conceição de Maria Amorim *
Crisleide do Socorro Nascimento Souza **
Gilvânia Ferreira da Silva (Ma.) ***



Imperatriz (MA), v. 2, n. 3, p. 15-27, jul./dez. 2020
ISSN 2675-0805

Recebido em: 17 de agosto de 2020
Aprovado em: 21 de outubro de 2020

RESUMO

Este artigo identifica as características socioeconômicas, demográficas e culturais da comunidade estudantil da UEMASUL. A partir de uma abordagem quantiquantitativa, realizou-se um estudo descritivo do perfil das (os) estudantes de todos os cursos ofertados pela instituição, no campus de Imperatriz-MA, nos períodos de 2017.2 a 2018.2. Os dados analisados foram obtidos por meio das fichas do Serviço Social. O método utilizado para a coleta foi um questionário semiestruturado, com 28 questões fechadas e abertas, aplicado as(os) estudantes regularmente matriculadas(os). Após as análises dos resultados obtidos, pode-se destacar que a comunidade estudantil da UEMASUL, majoritariamente, é oriunda da classe trabalhadora de baixa renda e grande parte vive em uma realidade permeada por extrema vulnerabilidade econômica. Portanto, os resultados confirmaram a necessidade de elaboração de programas e projetos cada vez mais amplos de inclusão socioeconômica, como forma efetiva de a universidade garantir que as (os) acadêmicas (os) consigam concluir a graduação.

Palavras-chave: Perfil dos estudantes. Serviço Social. Assistência estudantil.

* Assistente Social Especialista em Políticas Públicas de Gênero e Raça. E-mail: conceicaomariaamorim@gmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7356-5331>.

** Assistente Social. Especialista em Gestão em Serviço Social e Políticas Públicas E-mail: crisleidesouza@uemasul.edu.br; ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1455-2941>.

*** Pedagoga, mestre em Geografia, UNESP, SP doutoranda em estudos sociais agrários. UNC -Cordoba, Argentina. E-mail: gilvaniamst@hotmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1685-9760>.

ABSTRACT

This article identifies the socioeconomic, demographic and cultural characteristics of the UEMASUL student community. From a quantitative-qualitative approach, a descriptive study of the profile of students from all courses offered by the institution was carried out, on the campus of Imperatriz-MA, in the periods from 2017.2 to 2018.2. The analyzed data were obtained through the Social Service forms. The method for the collection was made through a semi-structured questionnaire, with 28 closed and open questions, applied to the students regularly enrolled. After the analysis of the results obtained, it can be highlighted that the student community of UEMASUL, mostly, comes from the low-income working class and a large part lives in a reality permeated by extreme economic vulnerability. Therefore, the results confirmed the need to develop increasingly broad programs and projects for socioeconomic inclusion, as an effective way for the university to ensure that academics are able to complete their undergraduate studies.

Keywords: Student profile. Social service. Student assistance.

1 Introdução

Este artigo resulta do trabalho desenvolvido pela Divisão do Serviço Social e Médico da Universidade Estadual da Região Tocantina – UEMASUL, da cidade de Imperatriz, Maranhão. Reúne dados socioeconômicos e culturais da comunidade estudantil, dos treze1 cursos ofertados pela instituição, dos períodos de 2017.2 a 2018.2.

A pesquisa teve como amostragem 1.024 estudantes ativos na UEMASUL e tem por finalidade contribuir com a identificação das necessidades existentes entre as(os) discentes para estabelecer políticas de equidade que garantam a permanência e o desenvolvimento das (os) acadêmicas (os), considerando a qualidade do ensino, e a efetivação de uma política de assistência nas diversas dimensões da vida social e acadêmica, em especial nas necessidades básicas de alimentação, moradia, transporte, acesso ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Os dados das fichas do Serviço Social são utilizados no processo de inclusão social das (os) estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para a elaboração e execução das políticas de assistência estudantil, através das bolsas assistenciais e científicas e de novas estratégias de acesso a políticas sociais, como a gratuidade do restaurante universitário, entre outras.

O objetivo da sistematização e análise dos dados foi construir, a partir de uma abordagem quantiquantitativa, um estudo descritivo do perfil socioeconômico e cultural das (os) estudantes dos cursos de graduação, bacharelado e licenciatura, observando a trajetória histórica da constituição da UEMASUL, que tem como missão institucional, como um estabelecimento de ensino, pesquisa, extensão e promoção social, cooperar para gerar desenvolvimento econômico, social e cultural tanto na esfera local quanto regional.

¹ Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química, Administração, Geografia, História, Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras Língua Inglesa e Literaturas, Pedagogia, Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária.

A coleta de dados deu-se através de um questionário autoaplicado, semiestruturado, com questões relacionadas ao ingresso na universidade e no curso, à trajetória escolar e a informações socioeconômicos e culturais da(o) discente. Os dados obtidos foram analisados e apresentados de modo descritivo em frequência absolutas, percentuais e analíticas das questões subjetivas.

2 Breve história de Imperatriz

Imperatriz-MA é um município do Estado do Maranhão, que está situado na Região Nordeste do país. Localizado ao Sudoeste do Estado, é sede da Região de Planejamento do Tocantins e da Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense.

O desenvolvimento econômico do município e da região teve sua origem no extrativismo vegetal da castanha do Pará, do coco babaçu e da borracha, nas décadas de 1930 e 1940. A partir da década de 1950, a região teve um grande impulso na agricultura com o ciclo do arroz, que chegou ao fim nos primeiros anos da década de 1970.

De acordo com Franklin (2012, p. 58), “[...] as grandes fazendas de gado foram tomando o espaço das roças de arroz [...]”, culminado com a extração da madeira que durou toda a década 1970 e se estendeu até os anos 90 com o processo de instalação de indústrias madeireiras, serrarias, laminadoras e fabricação de móveis. Essas duas atividades utilizaram os recursos naturais até seu esgotamento e o enfraquecimento da terra propiciou a plantação de pastos, resultando no fortalecimento da pecuária, considerada uma das mais importantes do Estado do Maranhão.

A posição geográfica do município de Imperatriz - MA o colocou na rota do grande capital com a implantação de projetos desenvolvimentistas na região amazônica, dentre eles o Projeto Carajás, Ferrovia Norte-Sul, monocultura do eucalipto e instalação de hidrelétrica no rio Tocantins (AMORIM, 2013).

Alguns fatores primordiais para o desenvolvimento da cidade foram o processo migratório e a construção da rodovia Belém-Brasília, que se deram a partir da década de 1960 promovendo o crescimento demográfico com populações oriundas das diversas regiões do Brasil, em especial da região nordestina. De acordo com Franklin (2006, p. 127),

[...] “nordestinos” foram ocupando o espaço, afugentando índios, “amansando” a terra e plantando arroz, feijão, milho, mandioca, favas e outros gêneros de seu consumo e de fácil comércio. Formaram grandes excedentes, vendidos em Imperatriz aos comerciantes e donos de usinas de arroz. Para dar conta de tanta oferta, os comerciantes imperatrizenses passaram a investir na compra de máquinas de beneficiamento e na facilitação dos transportes para outros centros.

A construção da rodovia que liga Belém do Pará a Brasília, BR 010, tanto em relação aos aspectos demográficos quanto aos aspectos econômicos, para Sousa (2005), foi um fator preponderante para o desenvolvimento do município de Imperatriz e da Região Tocantina.

Os autores Martins e Santos (2012), argumentam que,

[...] rodovia Belém – Brasília conhecida como a da integração nacional, intensifica ainda mais o processo de urbanização e migração do território de Imperatriz, gerando uma nova dinâmica no tocante a crescimento econômico e populacional, o que antes atraía nordestinos de vários estados agora o centro – sul seria a origem do aumento do fluxo migratório para a região em especial a cidade de Imperatriz (MARTINS; SANTOS, 2012, p. 06).

O crescimento demográfico do município de Imperatriz-MA, conforme dados da população por situação de domicílio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1970; 1991; 2000; 2010), se deu de acordo com os dados apresentados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Dados do crescimento populacional do município de Imperatriz – MA.

POPULAÇÃO	1970	1980	1991	2000	2010
Rural	46.013	108.651	14.954	11.893	12.958
Urbana	34.709	111.818	210.051	218.673	234.547
Total	80.722	220.469	225.005	230.566	247.505
Taxa de urbanização*	44%	50,72%	93,35%	94,84%	94,76%

Fonte: IBGE, organização AMORIM, 2020.

Esses dados revelam o crescimento demográfico radical do município de Imperatriz entre 1970 e 1980. Em uma década, o total de habitantes cresceu de forma significativa de 80.722 para 220.469. Entre as décadas de 1980 e 1990, a zona urbana do município teve um crescimento populacional de 42,63%.

O município de Imperatriz-MA, até o final de 1991, sofreu uma redução expressiva com a emancipação de 06 povoados da zona rural, sendo eles: Davinópolis, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, Cidelândia, Vila Nova dos Martírios e São Pedro da Água Branca. A nova reconfiguração político-administrativa efetivada pelo governo do Estado fez com que o município atingisse uma taxa de urbanização de 93,35%.

A cidade de Imperatriz-MA é o centro urbano agregador dos diversos segmentos socioeconômicos necessários para consolidação do desenvolvimento agrícola da região e passou a concentrar empresas de diferentes ramos, associadas ao consumo de produtos agrícolas, na área do comércio de insumos, assim como de comercialização da produção regional, e empresas de prestação de serviços.

Franklin (2005), ao registrar os novos processos econômicos vividos no município de Imperatriz-MA, afirma que a cidade se manteve como centro abastecedor de toda a região durante quase duas décadas e que o município se viu indefinido quanto à sua identidade econômica até o final do milênio, quando começou a se estabelecer como centro de serviços especializados.

O desenvolvimento econômico e o crescimento populacional desordenado necessitavam de mão de obra qualificada para desempenhar as novas e diversas funções diante do novo cenário socioeconômico vivenciado pela região, com a inserção de práticas que respondessem às demandas tecnológicas do mercado e do capital, exigindo investimento educacional por parte do poder público local.

3 Institucionalização do Ensino Superior em Imperatriz-MA

A trajetória socioeconômica e cultural do município de Imperatriz-MA o colocou na posição de segundo maior centro populacional, político, econômico e cultural do Estado, destacando-se como a principal cidade da Região Tocantina. Nesse contexto, na década de 1970, os gestores públicos iniciaram o processo de investimento na educação superior.

O prefeito José do Espírito Santo Xavier criou, através das Leis Municipais nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, a Fundação Universidade de Imperatriz – FUIM. Através de novas legislações a de nomeação, foi modificada para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI. Os cursos oferecidos eram os de Letras, Ciências e Estudos Sociais, na modalidade Licenciatura Curta, curso de formação de professores. Em 1974, a Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI foi incorporada à Federação de Escolas Superiores do Maranhão – FESM, por meio do Decreto Estadual nº 7.197, de 16 de julho de 1979 (UEMASUL-PDI, 2018, p.22).

A Lei Estadual nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, transformou a Federação de Escolas Superiores do Maranhão – FESM na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. O polo de Imperatriz passou a se chamar Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz – UEEI, que teve sua nomenclatura alterada, mais uma vez, em função da Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994, para Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI – UEMA (UEMASUL-PDI, 2018, p.22).

A criação da UEMA desencadeou importantes debates sobre a necessidade de autonomia dos Centros de Estudos Superiores de Imperatriz-MA e Açailândia -MA na comunidade acadêmica, e em setores organizados da sociedade civil e políticos ligados à Região Centro-Oeste do estado. Em 1982, o então Deputado Estadual Sálvio Dino apresentou uma proposta de lei que propunha a criação da Universidade de Imperatriz, que não foi aprovada. Esse processo contribuiu para ampliar os debates sobre a necessidade de autonomia na gestão dos centros da UEMA que funcionavam no interior do estado.

Foi nesse contexto que surgiu o coletivo “Autonomia e Luta”, que era formado por professores, alunos e movimentos sociais em geral e que pautavam a necessidade também da descentralização e democratização do ensino superior em nosso estado (UEMASUL-PDI, 2018, p. 21).

Trinta e cinco anos depois, o Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI-UEMA juntamente com o Centro de Estudos Superiores de Açailândia, CESA-UEMA, este criado em 2002, tornaram-se a estrutura básica para criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, através da Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, como parte integrante do projeto de regionalização da educação superior do estado do Maranhão.

A UEMASUL é, portanto, a 44^a Universidade Estadual criada no Brasil, segundo o Ranking de Universidades Estaduais por Região, conforme amplo levantamento realizado na rede de computadores cujos resultados são apresentados na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Dados por Regiões do Brasil do número de universidades estaduais.

Regiões do Brasil	Nº de Universidades Estaduais
Nordeste	15
Sudeste	09
Sul	09
Norte	05
Centro-Oeste	04

Fonte: AMORIM, 2019.

Nesse ranking, atualmente, o Maranhão dispõe de duas universidades estaduais: UEMA e UEMASUL; esta última, funcionando com três campi: Imperatriz, Açailândia e Estreito. O campus de Imperatriz oferta os seguintes cursos, conforme Tabela 3:

Tabela 3 - Lista de Cursos de Imperatriz

Cursos de Licenciaturas	Ano de criação/Início do curso
História	1992
Letras e Literatura	1973
Letras e Inglês	1986
Geografia	1995
Matemática	1985
Física	2008
Química	2013
Ciências Biológicas	2008
Pedagogia	1994
Cursos de Bacharelado	Ano de criação/Início do curso
Administração	1993
Engenharia Agrônômica	2003
Engenharia Florestal	2010
Medicina Veterinária	2003
Medicina	2019

Fonte: UEMASUL, 2020.

A criação da Universidade Estadual da Região Tocantina pelo Governo estadual fortaleceu a política de interiorização da educação superior maranhense, tão almejada pela comunidade universitária, assim como suscitou:

1. Autonomia da gestão, propiciando celeridade nos procedimentos administrativos da instituição;
2. Expansão da universidade com a criação de novos campi – das Ciências Agrárias em Imperatriz e do município de Estreito;
3. Criação de novos cursos de graduação – Construção Civil e Medicina;
4. Criação de cursos de Pós-Graduação lato senso;
5. Criação do primeiro curso de Pós-Graduação strito senso da instituição – Mestrado em Letras;
6. Ampliação em mais de 600% do Programa de Bolsa de Iniciação Científica – em 2015/2016, eram 20 bolsas e em 2020, 150 bolsas;
7. Criação do Programa Institucional de Bolsa de Extensão;
8. Criação da Bolsa Permanência;
9. Criação da Bolsa de Tutoria do Cursinho Popular;
10. Criação do Restaurante Popular e Universitário (RPU), uma parceria entre a UEMASUL e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social;
11. Acréscimo e criação de novos postos de trabalho;
12. Compra e contratação de serviços no mercado local;
13. Ampliação do acesso de estudantes de outras regiões à Universidade, que também movimentou a economia local;
14. Implantação da política de Assistência Estudantil².

Logo, conhecer a comunidade estudantil em suas dimensões socioeconômica e cultural permite que a instituição consolide e ample políticas de assistência estudantil, favorecendo a inclusão de membros da comunidade nos programas sociais internos e externos à instituição.

4 Metodologia

Este estudo é resultado da análise dos questionários socioeconômicos aplicados com todas (os) acadêmicas (os) de graduação da UEMASUL pela Divisão do Serviço Social e Médico.

Definiu-se a abordagem quantiquantitativa por entender-se que as perguntas fechadas e abertas, ao serem analisadas, necessitariam de se reportar de forma consistente com ambos procedimentos metodológicos,

Ao conceber o processo de pesquisa como um mosaico que descreve um fenômeno complexo a ser compreendido, é fácil entender que as peças individuais representem um espectro de métodos e técnicas, que precisam estar abertas a novas ideias, perguntas e dados. Ao mesmo tempo, a diversidade nas peças deste mosaico inclui perguntas fechadas e abertas, implica em passos predeterminados e abertos, utiliza procedimentos qualitativos e quantitativos (GÜNTHER, 2006, p. 202).

² Informações do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – 2017-2021.

O método para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado, com 28 questões. O questionário foi dividido em três grupos que visibilizam: fatores de ingresso na universidade e no curso; os antecedentes escolares; e os dados socioeconômicos e culturais.

O questionário foi autoaplicado, no semestre de 2017.2 e distribuído em sala de aula. Foi obtido o retorno de 838 respondentes. Nos semestres de 2018.1 e 2018.2, os questionários foram entregues no ato da matrícula da(o) aluna (o). No primeiro semestre, foram respondidos 312 e no segundo semestre, 90 formulários, perfazendo um total de 1.240 questionários devolvidos à Divisão de Serviço Social e Médico, correspondendo a 70,57% do total de alunas (os) matriculadas (os) no campus de Imperatriz-MA.

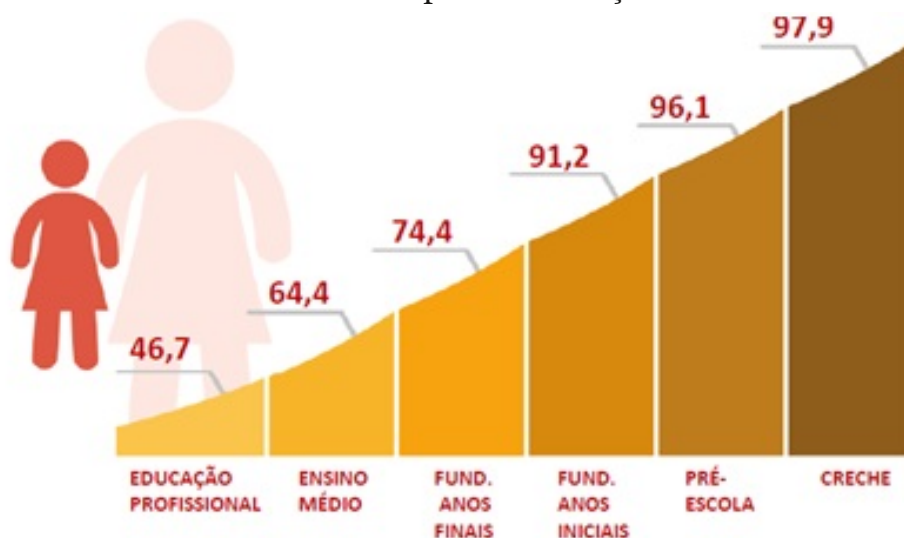
5 Resultado e discussão

A população acadêmica dos 13 cursos de graduação da UEMASUL, campus Imperatriz-MA, era composta, nos períodos letivos de 2017.2, 2018.1 e 2018.2, por 1.757 acadêmicas (os), dos quais 1.240 responderam ao questionário socioeconômico do Serviço Social.

Considerando a classificação por sexo, 59,60% são mulheres e 40,40% são homens. A população feminina na universidade está acima da média da população feminina da cidade de Imperatriz, que é de 51,8%.

Um elemento a ser considerado na análise desses dados é o tipo de profissionalização da maioria dos cursos oferecidos pela UEMASUL, os mesmos são cursos de licenciatura, que qualificam para a prática docente, uma profissão comprovadamente, feminina no Brasil. Bruschini e Amado (1988) afirmam que o magistério começa a se configurar como profissão feminina, por excelência, na segunda metade do século XIX e chega ao século XXI como tal, exceto no ensino profissionalizante, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Professoras das etapas de Educação Básica – sexo – 2007



Fonte: MEC/Inep/Deed

Mesmo sendo a profissão responsável pela habilitação, formação e profissionalização de toda classe trabalhadora e dos que detêm a riqueza, bem como os cargos governamentais e políticos, no geral, essa é uma categoria profissional com pouco prestígio e reconhecimento econômico, típico do tratamento dado às mulheres no conjunto da sociedade, considerando os dados da Organização Internacional do Trabalho.

A média de idade da população acadêmica é de 21 a 23 anos. Assim, considerando os limites cronológicos da adolescência definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), entre 15 e 24 anos, e as normas e políticas do Ministério de Saúde do Brasil, que aponta as idades de 10 a 24 anos, trata-se de uma população composta majoritariamente por adolescentes ou jovens adultos, termo utilizado por esses organismos para englobar a faixa etária de 20 a 24 anos de idade, conforme Eisenstein (2005).

Pode-se conjecturar que, entre outros fatores, a exigência do curso superior para a prática da docência pela Lei de Diretrizes de Base de 1996, que regula a profissionalização e habilitação das novas gerações de professoras (es), foi determinante para o ingresso mais cedo da juventude no ensino superior, já que não pode se ocupar na docência apenas com o magistério, sendo, portanto, para as famílias da classe trabalhadora, necessário fazer um sacrifício a mais para garantir o acesso e a permanência dos jovens na universidade.

A autodeclaração de cor/raça e etnia, conforme a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, aponta para uma população universitária composta por: 14,68% de pretas(os); 55,89% de pardas(os); 25,73% de brancas (os); 2,34% de amarelas (os); 16% de indígenas; e 1,21% não respondeu a esse quesito. De acordo com o Estatuto da Igualdade Racial, Art. 1º, parágrafo IV, a população negra é o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pelo IBGE, ou que adotam auto definição análoga (BRASIL, 2003). Sendo assim, a UEMASUL tem uma população negra de 70,56%.

Quanto ao estado civil, 79,84% são solteiras(os); 4,84% são solteiras (os) com companheiras(os); 11,05% são casadas(os); 13% são viúvas(os); 0,56% são divorciada(os); 0,48% vivem em união estável; 0,48% são separada(os) judicialmente; 1,53%, outros; e 0,08% não respondeu.

A maioria das (os) acadêmicas (os) se declaram praticantes de religiões cristãs, sendo 45,16% católicas (os) e 40,81% evangélicas (os), enquanto 0,89% é espírita; 0,24% pratica religiões de matriz africana; 10,48% não praticam nenhuma religião, mas não se declaram ateias (eus), deixando a possibilidade de classificá-los, na maioria, como teístas; e 2,42% não responderam à questão.

O processo de ingresso na universidade ficou assim representado: 99,76% entraram na universidade pelo processo seletivo (SISU/PAES/seleção da universidade); 0,08% por transferência interna; e 0,16% por transferência externa.

Sobre os fatores que mais pesaram na decisão de ingressar na UEMASUL, 55,81% apontaram a gratuidade do ensino (ensino público); 35,73% o prestígio da Instituição; 12,18% a localização do campus; 11,29% a influência de familiares/amigos; e 5,08% outros fatores.

Os fatores que influenciaram a opção pelo curso, para 66,94% foi a atração pela área de conhecimento; 15,81% elegeu o mercado de trabalho e remuneração profissional; 15,08% o prestígio da profissão; e 9,44% a influência familiar, enquanto 5,97% indicaram outras motivações sem as especificarem.

Quanto aos antecedentes escolares, 69,68% somente cursou escola pública; 16,45% possuem parte da escolaridade em escola pública, parte em escola particular; 9,11 % somente cursaram escola particular; 1,77% cursou EJA – na escola pública e 0,16% cursou EJA – na escola particular; e 2,82% não responderam.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a renda per capita no Brasil, no ano de 2017, foi calculada em R\$ 1.268,00. A maior renda per capita calculada foi no Distrito Federal (R\$ 2.548,00) e a menor foi no estado do Maranhão (R\$ 597,00). A renda per capita da comunidade estudantil da UEMASUL, entre os anos de 2017 e 2018, foi de R\$ 638,09.

Portanto, trata-se de uma comunidade majoritariamente composta de filhos (as) de trabalhadoras (es) de baixa renda, que tem muitas dificuldades e necessidades materiais para cursar a universidade e precisam de políticas assistenciais para permanecerem e concluírem seus cursos.

Sobre a composição familiar, de acordo com as edições de 2003 a 2013 da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE, nos últimos dez anos, o número de filhos, por família, caiu 10,7% no Brasil. Essa redução entre os 20% mais pobres foi mais acentuada, 15,7%, sendo ainda mais significativa no Nordeste, onde foi de 26,4% (LABOISSIÈRE, 2015).

Esses dados podem ser reflexos da atual composição familiar da comunidade discente da UEMASUL, que é composta por um grupo familiar de 3,64 membros. Essa composição familiar está assim distribuída: 80,16% de adultos; 17,18% de adolescentes; e 7,90% de crianças. Nessas famílias, 4,35% dos entrevistados têm pessoas com deficiência na família, dos quais apenas 19,03% recebem benefício social.

Quanto às atividades laborais remuneradas, 29,92% trabalham com carteira assinada; 13,63% exercem atividade de trabalho remunerado sem carteira assinada; 19,35% estão desempregados; e 33,06% nunca trabalharam, enquanto 4,04% não responderam à questão.

A situação da renda familiar está assim representada: 6,69% são arrimos de família; 18,79% contribuem para a renda da família; 9,44% não contribuem para a renda, mas se mantêm sozinhos; 49,60% são dependentes financeiros da família; e 15,48% não responderam.

Das(os) participantes da pesquisa, 81,85% são residentes e moradores, juntamente com sua família, na cidade de Imperatriz-MA; 13,22% são de municípios maranhenses, enquanto 4,11% são dos estados do Tocantins e Pará; 0,82% não respondeu. Entre essas(es) participantes, 64,03% têm e vivem em imóvel próprio; 20,32% não têm imóvel e moram de aluguel ou em residência financiada; 9,92% não têm imóvel e moram em imóvel cedido ou emprestado; e 5,73% não responderam.

Questionada sobre a principal fonte de informação e conhecimentos gerais e científicos, 85% da comunidade discente respondeu que a internet é a principal fonte, enquanto 16,94% apontou os livros; 6,77% jornais e revistas; 11,45% TV e rádio; e 1,45% outros meios. Essa é uma informação que desperta para a necessidade de o corpo discente ampliar suas possibilidades de interação pedagógica e cognitiva considerando as possibilidades e limites da rede mundial de computadores, assim como da TV e do rádio. Estas três fontes representam 96,45% das opções principais de informações e conhecimentos gerais e científicos da comunidade estudantil.

Sobre a posse de computador, 62,42% possuem computadores com acesso à internet, enquanto 23,47% não possuem computador; 11,13% possuem computador sem acesso à internet; e 2,98% não responderam à pergunta. No mundo globalizado e informatizado, ter acesso ao computador com internet é imprescindível para a inclusão digital. Assim, computadores disponibilizados, na biblioteca e no laboratório de informática minimizam as dificuldades de uma parcela significativa de estudantes que não acessam esse equipamento.

6 Considerações finais

A comunidade estudantil da UEMASUL, é majoritariamente oriunda da classe trabalhadora de baixa renda e grande parte vive uma realidade permeada por vulnerabilidade econômica, o que coloca em risco a sua permanência e conclusão do curso, principalmente as(os) estudantes oriundas(os) de outras cidades, que terão que pagar aluguel, custear despesas com alimentação e material didático.

Com o propósito de fomentar e efetivar a política de permanência e conclusão nos cursos, o Conselho Universitário aprovou, por meio da Resolução nº 11/2017-CONSUN/UEMASUL, a criação da Bolsa Permanência para estudantes de baixa renda que residem fora do município onde os campi estão sediados.

A Resolução nº 004/2017 – CONSUN/UEMASUL aprovou o Regulamento do Programa Extensionista Cursinho Popular da UEMASUL para tutoria, proporcionando as(aos) acadêmicas(os) dos cursos de licenciatura da UEMASUL um espaço para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, buscando uma formação comprometida com as demandas sociais da Região Tocantina.

Em 2018, foi instalado o Restaurante Popular Universitário - RPU por meio de acordo de cooperação firmado entre a UEMASUL e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social – SEDES. Situado nas mediações do campus de

Imperatriz-MA, o restaurante serve 1.000 refeições por dia no valor de R\$ 3,00, sendo que 400 estarão reservadas para alunas(os) e servidoras(es) da universidade. No entanto, foi observado, através do Serviço Social, a necessidade de estipular uma cota de refeições para estudantes em situação de hipossuficiência econômica, o que resultou na instituição de 10% de refeições ofertadas gratuitamente.

O RPU se destaca por dois motivos: o primeiro, de cunho econômico uma vez que no entorno da universidade o valor da alimentação custa em média R\$ 15,00, inacessível para a maioria da comunidade universitária; o segundo, busca uma alimentação saudável, com segurança alimentar e nutricional, que nem sempre é possível encontrar em refeições com preços acessíveis, contribuindo significativamente para a qualidade de vida das(os) estudantes, o que incide favoravelmente na luta pela existência e resistência social das (os) acadêmicas (os).

Os resultados reafirmam a necessidade de ampliação dos programas existentes e de criação de novos projetos que expandam cada vez mais a inclusão socioeconômica, como forma efetiva de a universidade contribuir para que as (os) acadêmicas (os) consigam concluir a graduação.

Espera-se que a sistematização e análise desses dados continuem contribuindo para subsidiar a gestão da UEMASUL e a comunidade universitária em suas lutas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. M. **Desafios enfrentados pelas mulheres na luta contra a violência doméstica**: uma análise na Delegacia Especializada da Mulher em Imperatriz – MA, Monografia (Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça). UFMA, 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.288**, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em: 08 set. 2019.

CALCAGNO, L. **Perfil de estudantes de universidades federais indica maioria de negros**. Correio Brasiliense. Brasília. 2019. mai. 17.

EISENSTEIN E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Revista Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.6-7, abr./jun. 2005. Disponível em http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167. Acesso em: 02 jun. 2019.

FRANKLIN, Adalberto. **Breve história de Imperatriz**. Imperatriz, MA: Ética, 2005.

FRANKLIN, A. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2008.

FRANFLIN, A. **Imperatriz: aspectos históricos e econômicos**. Imperatriz: Ética, 2012.
GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2>. Acesso em: 26 de out. 2020

IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico: VIII recenseamento geral-1970**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/311/cd_1970_sinopse_preliminar_ma.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

IBGE **Censo demográfico 1991: característica da população e dos domicílios: resultados do universo**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/panorama>. Acesso em: 10 jun. 2019.

IBGE **Censo demográfico 2000: característica da população e dos domicílios: resultados do universo**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/85/cd_2000_caracteristicas_populacao_domicilios_universo.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

IBGE. **Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf. Acesso em: 15 jun. 2019.

LABOISSIÈRE, P. **Redução no número de filhos por família é maior entre os 20% mais pobres do país**. Agência Brasil, Brasília. 2015. mar. 27. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-03/reducao-no-numero-de-filhos-por-familia-e-maior-entre-os-20-mais-pobres>. Acesso em: 12 ago. 2019.

MARTINS, F. R.; SANTOS M, J. Aspectos Históricos da Ocupação Territorial de Imperatriz – MA. In: Encontro de Iniciação Científica, 12., 2012, Taubaté. **Anais**. Taubaté, UNITAU, 2012. Disponível em: <http://www.unitau.br/enic/trabalhos/MPH1053.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2019.

SANTOS. R, NUNES. F. Imperatriz do Maranhão: proposição para a compreensão do processo de ocupação e consolidação da cidade. **GeoTextos**, v. 14, n. 2, 2018. Disponível em: [file:///D:/00861829/Downloads/26988-102323-1-PB%20\(5\).pdf](file:///D:/00861829/Downloads/26988-102323-1-PB%20(5).pdf). Acesso em: 09 dez. 2019.

SOUSA, J de M. **A cidade na região e a região na cidade: a dinâmica socioeconômica de Imperatriz e suas implicações na região Tocantina**. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2017-2021**. Imperatriz: UEMASUL, 2017. 176p. Disponível em: <https://www.uemasul.edu.br/PDIFINAL.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2019.